

Tal é o objetivo geral que o Autor procurou atingir, para uma sociedade em mutação: a região do Bordelais entre a guerra e a paz, entre as destruições do século XV e a prosperidade do século XVI.

E. S. P.

*

*

*

BASSO (Lelio), PIZZORNO (Alessandro), FOA (Vittorio), BONACINA (Ercole), TRANFAGLIA (Nicola), COTTINO (Gastone) LIBERTINI (Lucio. — *Potere e istituzione oggi*. (Curso sobre parlamento, partido, sindicato, burocracia, informação, imprensa e sistema internacional). Coleção do Instituto de História da Faculdade de Magistério da Universidade de Turim. Prefácio de Guido Quazza. Volume VII. Turim. G. Giappichelli Editore. 1972. 190 pp.

O livro em questão recolhe algumas das palestras empreendidas sob a iniciativa do Instituto de História da Universidade de Turim, do Centro de Estudos Piero Gobetti, do Círculo da Resistência, nos anos de 1970-71 (sexta e sétima edições dos Seminários de história contemporânea). Estas palestras abordaram os temas sobre “A Itália e o imperialismo e internacionalismo no mundo contemporâneo” e sobre “O problema do poder na sociedade contemporânea italiana”.

Nas palestras publicadas a linha seguida é a do estudo dos problemas permanentes da relação entre a estrutura da sociedade e estrutura do poder político com a sua colocação na realidade atual. Historiadores, sociólogos e cientistas políticos perguntam-se as razões e os modos através dos quais a sociedade italiana é espectadora de uma crescente concentração de poder. É possível uma redistribuição do poder do vértice para uma mais ampla distribuição na base? Quais são os movimentos capazes de assumir a tarefa histórica dessa redistribuição?

Lelio Basso focaliza o problema do poder na sociedade contemporânea em relação à instituição parlamentar, limitando-se a tratar do caso italiano. Faz um balanço dos prós e contras da ação parlamentar, esclarece a lógica do sistema, constatando a existência de uma crise da democracia representativa com a diminuição do papel do parlamento. Retomando a análise com as relações entre partidos e parlamento; estuda as funções do sistema parlamentar. A seguir, lança a questão: se o parlamento não é um poder real, quais as alternativas propostas?

Alessandro Pizzorno procura responder às indagações dos italianos nos últimos 20 anos, sobre as interrelações estruturais entre Poder e Partido. Na Itália, dizia-se que os partidos tinham muito poder: poder sobre o parlamento, sobre personalidades, que se vivia numa partidocracia (*sic*). Foi esse o tema dos debates dos anos 50. Recentemente os juízos sobre os partidos se inverteram: os partidos seriam impotentes para realizar reformas, programas que eles mesmos propõem ao país e incapazes de coordenar as pessoas que nomeiam para os cargos dirigentes da economia e da organização social.

Estabelecendo as múltiplas e complexas inter-relações de Sindicato, força de trabalho e classe operária, no contexto das doutrinas econômicas do século XVIII ao século XX e, abordando o fenômeno no processo em curso na história italiana, Vittorio Foa, enfoca as hipóteses da institucionalização dos sindicatos ou do combate aberto; estuda as relações entre sindicatos e partidos e conclui com o papel político do sindicato.

“Poder e Burocracia” de Ercole Bonacina parte do pressuposto da existência de um autoritarismo histórico do aparato burocrático italiano, cuja derivação oligárquica foi objeto de contestação desde a unificação política da Itália. Continuando o exame do problema através dos eventos da história italiana, transpondo a libertação e chegando aos dias atuais, Bonacina afirma ser a burocracia italiana portadora de poder próprio. Assim, propõe quais as responsabilidades políticas desse extra-poder burocrático e sugere algumas propostas de renovação.

Para Nicola Tranfaglia a RAI-TV (rádio e televisão italiana) é um extraordinário instrumento de poder pela forma como é manipulada e por ser fundamental o papel que a informação exerce na sociedade e no tempo em que vivemos. Aborda o fenômeno de concentração das empresas jornalísticas na Itália e sua distribuição entre os leitores e de controle e liberdade da imprensa. Acena com as técnicas de manipulação dos leitores exercida pelos periódicos e com os problemas e propostas para uma informação alternativa.

Quando Gastone Cottino fala de empresa e estuda a relação entre empresa e poder e, empresa e sociedade; refere-se à grande empresa e em particular à empresa acionária. A transformação da sociedade por ações é abordada, considerando que a grande empresa acionária de hoje está muito longe do seu modelo ideal, quase iluminista. Do poder sempre crescente dessas empresas se dá o poder de grupos que nada tem a ver com os acionistas (*managers*, diretores); em seguida, reafirmando o aumento do poder interno da empresa, considera o aumento de poder externo, que ainda é maior, situando as empresas públicas, privadas e multinacionais e, a filosofia da grande empresa. Feito o diagnóstico, conclui das dificuldades de reforma das sociedades por ações na Itália.

“Poder e sistema internacional” de Lucio Libertini. Estabelece como ponto de partida que sobre o poder pesa como força condicionante o “sistema” internacional, especialmente através das inter-relações político-econômicas e a diversidade dos níveis tecnológicos entre os diversos países. Equilíbrio do sistema nos anos 50 em que a coexistência era uma aparente heresia, e transformações propostas pela estratégia kennediana e a coexistência pacífica, formam o cerne da questão. Colonização da Europa e as contradições do desenvolvimento capitalista enfocam ainda as relações Europa-América, os problemas da aliança e da política atlântica que é contestada.